

MEMÓRIA DO CURSO – 2º Módulo

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL

Data: 06/04/17 – carga horária 8h.

Local: Ecomuseu de Itaipu

Objetivos: Reconhecer a história local e estimular o pertencimento; Perceber a presença das múltiplas culturas na cidade; Identificar formas de trabalhar essa multiculturalidade local, nas escolas..

Atividades do dia:

- **1º momento:** Boas vindas e apresentação da pauta do dia, pelo coordenador da EA do Ecomuseu, Enzo.

- **2º momento, apresentação do Ecomuseu:** A museóloga Tamires iniciou fazendo apresentação de algumas características dos museus e ecomuseus, fazendo referência ao Ecomuseu de Itaipu, como museu de território. Utilizou como definição “*O museu é um espelho onde a comunidade se olha para se reconhecer*” (Hugues de Varine).

Especificamente sobre o Ecomuseu de Itaipu contou sobre a sua constituição, que o local possui diversos acervos/coleções que são formadas a partir das pesquisas no território de influência do lago de Itaipu, desde o período do início da construção da barragem. São acervos arqueológico, botânico, zoológico e etnográfico.

- **3º momento:** Visita dialogada pelas exposições do Ecomuseu, iniciando pelo enterramento dos indígenas, na área externa ao prédio. Neste local o grupo recebeu informações referentes aos hábitos e cultura Guarani, habitantes deste território. Foram citadas questões para trabalhos com referência ao dia do índio, que podem servir de inspiração para os trabalhos na escola.

Na continuidade, passamos pela exposição “linha do tempo” em que o grupo recebeu informações sobre a história da ocupação humana no território, desde os tempos pré históricos até a década de 1970, já com a presença de Itaipu. Nesta exposição foram dialogadas sobre diversos assuntos e muitas provocações aconteceram, com relação ao papel da mulher; ao uso e ocupação do solo; transformação e exploração dos elementos da natureza; da cultura indígena; do trabalho humano; divisão política do território (formação dos municípios da região), entre outros.

A próxima exposição foi a do poeta Paulo Leminski, em especial sobre a árvore genealógica. Em seguida a visita seguiu para a maquete da construção da Itaipu e do reservatório, com observações da museóloga com relação às possibilidades de uso das imagens disponíveis nos terminais acoplados na maquete.

- **4º momento:** De volta ao espaço de socialização fomos desafiadas a realizar a interpretação crítica da exposição, com relação ao que falta ser retratado pelas exposições?

O grupo manifestou que: falta falar um pouco mais sobre a tríplice fronteira; apresentação de “coisas” além da Itaipu, pois a história de Foz do Iguaçu é mais do que isso; os negros não aparecem; falta a apresentação das mulheres; não são apresentados todos os conflitos históricos (exemplo guerra do Paraguai); não são citadas as mortes ocorridas durante a construção, entre outras.

- **4º momento:** Orientações pedagógicas para uso do Ecomuseu pelas escolas. Recebemos informações sobre a possibilidade de “usar” o museu para atividades programadas pelo professor. Tais atividades podem ter temas específicos, de acordo com as exposições e/ou acervos do

museu, desde que seja feito um agendamento prévio com apresentação dessa necessidade. O agendamento deve ser feito pelo e-mail: refugiobiologico@itaipu.gov.br.

Orientações para visitas:

Preparação prévia: “antes”

- Explicar o que é o museu
- Seleção de conteúdos programáticos.

Visitação: “durante”

- Orientar o monitor no atendimento, comunicando sobre quais conteúdos e/ou ênfase devem ser mais abordados, bem como qual o objetivo da visita. É papel do professor participar das explicações do monitor, fazendo intervenções sempre que julgar necessárias para relacionar com o objetivo da visita e os trabalhos do pré e do pós visita, que já estão definidos.

Retomando o que vimos: “depois”

- Utilizar a exposição como disparador, para abordar questões definidas no pré visita e no objetivo da mesma.
- Realizar atividades relacionadas.

- **5º momento:** Foi momento para desenvolver propostas pedagógicas, em que fomos divididos em grupos de 4 a 6 pessoas, com a tarefa de fazer um levantamento coletivo de conteúdos curriculares relacionados à visita e de identificar as possibilidades de extrapolar o uso dos elementos do Ecomuseu, realizando a transposição didática, “do museu para a prática pedagógica”, no formato “antes/durante/depois”.

Formaram-se quatro grupos que apresentaram atividades com as seguintes temáticas: 1. História do município usando a exposição “linha do tempo e a maquete da construção de Itaipu”; 2. Fauna e flora, usando a exposição dos taxidermizados e das sementes e troncos; 3. Árvore genealógica, usando a exposição do Paulo Leminski e 4. Uso e ocupação do solo, usando a maquete sobre conservação do solo. Ao final cada grupo apresentou sua proposta.

Intervalo para o Almoço

- **6º momento:** - Portfólio de atividades de Educação Ambiental, desenvolvidas pelo Ecomuseu:

1. Fotografia: olhares sobre o bairro.

Diferentes percepções sobre o bairro, coletânea de fotos tiradas no bairro, mostra fotográfica e roda de conversa.

2. Visita temática: água e energia, realizada a partir da necessidade da escola, utilizou-se a exposição externa roda “d’água”, depois a maquete da turbina e por último a maquete da Bacia Hidrográfica BP3 e ao final um jogo sobre geração da energia.
3. Carta da terra para crianças: princípio 5 – conhecer e valorizar o local onde vivemos. Filme Carta da Terra para Crianças – Um novo Olhar; Trabalho com mapa do bairro (identificação onde está, onde mora, tem rio, tem praça...) reconhecimento de um espaço do bairro (nascente do córrego Brasília); explorar outros espaços do bairro (visita ao conselho comunitário do bairro, ao barracão de triagem de resíduos sólidos).

- **7º momento:** Visita na maquete da Bacia Hidrográfica, onde recebemos informações sobre a Bacia Paraná 3, que se trata de um território composto por 29 municípios que têm influência no lago de Itaipu, por conta da presença de nascentes e corpos d'água que deságuam no reservatório. Nesta maquete foi possível identificar elementos como: Foz do Iguaçu está em duas bacias hidrográficas (Paraná e Iguaçu); a presença, definição de importância de corredores biológicos; a localização e dimensão do reservatório e do Parque Nacional do Iguaçu, entre outros.

- **8º momento:** O grupo recebeu a sugestão para o desenvolvimento de uma atividade prática sobre exposição temporária de Paulo Leminski, com um passo a passo, conforme segue:

Tema: “Árvores genealógicas e a floresta multicultural de Foz do Iguaçu”.

O que, enquanto professores podemos identificar a partir dessa atividade: Onde nasceram? Onde os pais nasceram? Como se dá a estrutura familiar? Qual a multiculturalidade presente nesse grupo?

Objetivos:

Identificar e refletir sobre suas origens a partir da construção da sua árvore genealógica;

Incentivar a pesquisa e a interação familiar;

Perceber a diversidade de origens, histórias e composições familiares presentes no grupo escolar a partir da socialização das árvores genealógicas;

Refletir sobre a diversidade étnica e cultural de Foz do Iguaçu a partir dos elementos presentes e ausentes no grupo;

Passo a passo:

1. Apresentação.

1 – Relembrando a visita ao Ecomuseu...

2 – O que é a árvore genealógica?

3 – Para que serve a árvore genealógica?

4 – Vamos descobrir a nossa própria genealogia?

2. Preparação:

1 – desenhar o esboço da árvore genealógica: núcleo familiar imediato e geração anterior;

2 - definir perguntas base com os alunos, instigando-os a definirem coletivamente. Para descobrir nossa genealogia, que perguntas vamos fazer aos familiares?

O que perguntar?; Como se chama?; Onde nasceu?; Onde cresceu?; Quantos filhos teve?; Como se chamam?; Se não nasceu aqui, quando veio para Foz? Por que veio?

3. Pesquisa em casa

1- Estipular prazo razoável (1 semana);

2- Se julgar necessário enviar bilhete para casa;

3- Se julgar adequado, solicitar à família uma foto antiga ou uma lembrança.

4- Construindo as árvores.

1. Resgatar o esboço construído na primeira atividade;

2. Explorar diversas possibilidades: recorte, colagem, pintura...

3. Estimular a diversidade de cores das árvores;
4. Incluir a cidade de origem junto com cada nome.

5- Socializando

1. Construir um painel coletivo: no quadro ou em papel craft;
2. Antes de colar sua árvore no mural, cada aluno deve apresentar o seu trabalho.

Aprofundamento:

Com o painel construído, o professor pode propor os seguintes questionamentos:

- a. Vocês percebem que existe uma grande diversidade de origens na nossa sala?
- b. Quais as outras origens vocês percebem em Foz mas que não estão presentes no mural?
- c. O conjunto das diferentes árvores individuais ira compor uma floresta genealógica.

A genealogia permite explorar a questão da diversidade étnica e cultural em relação a biodiversidade da floresta.

9º Momento: Avaliação - Que Bom, que pena e que tal, agradecimento ao Ecomuseu (Enzo e Tamires) pela condução do trabalho e recepção.

10º momento: Alinhamento dos módulos com a equipe do CEAI. Dialogamos sobre:

1. O que foi possível fazer de um módulo para outro, com relação a elaboração do plano de aula/atividades sobre a Carta da Terra?

O Grupo de professores da educação infantil apresentou que vai trabalhar com os princípios 01 e 05, com visitas dos alunos ao Parque das Aves e ao Zoo;

Sueli Pirolo vai partir da Historia da bolinha azul..bolinha sai do seu espaço para outros ambientes, trabalho de relacionamento, para idnetificar princípios da Carta da Terra e desenvolver o trabalho.

Ficou definido que:

- a. Os planos de aula/trabalho devem ser enviados ao CEAI ate a data de 04/05 para que no encontro de 11/05 sejam socializados, **contudo cada cursista pode encaminhar o plano assim que estiver pronto, a fim de a equipe do CEAI possa colaborar com sugestões e tirar dúvidas. Trata-se de um trabalho colaborativo e não de avaliação.**
- b. É possível que os módulos 01 e 02 sejam trabalhados de forma integrada nos planos de aula/trabalho, desde que os conteúdos de cada modulo estejam bem delimitados;
- c. Os planos de aula/trabalho devem ser individuais, assim como a pratica deles na escola.
- d. No próximo encontro que será dia 11/05, haverá espaço para socialização das práticas desenvolvidas a partir dos planos 1 e2.

Sugestões de visitas para conhecer melhor nosso território e nossa cultura:

Comunidades quilombolas em São Miguel do Iguaçu ou em Guaira e o museu “Terra guarani” em Hernandárias no PY.

Para refletir e nos inspirar: “Os objetos que produzimos são retratos da nossa cultura”, eles não necessariamente estão nos museus, mas em nossas comunidades.

Memória elaborada pela equipe de Educação Ambiental do CEAI.
Abril de 2017.